

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

A cultura de silenciamento acerca do Abuso Sexual Infantil (ASI) nas escolas

Fernanda da Silva Braga Passos, Camila Bahia Lessa, Mariane de Souza Ferreira, Wanessa de Sousa Torres, Natália Merabet Ribeiro, Deyla Santos Souza, Isabela de Freitas Rodrigues Pereira, Elisa Campos de Sousa, Mariah Moraes Ribeiro, Andréa Soutto Mayor.

Introdução: O Abuso Sexual Infantil (ASI) é entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiro (BRASIL, 2017). De acordo com a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência a escola e os profissionais da educação têm importante papel no enfrentamento e combate ao ASI (ABRAPIA, 1997). **Objetivo:** Investigar bibliografia existente para compreender os aspectos que perpassam a cultura do silenciamento acerca do ASI nos espaços educacionais, além de informar e sensibilizar a sociedade sobre a temática. **Metodologia:** Através das palavras chaves “abuso sexual infantil” e “educação sexual” foi realizado levantamento bibliográfico em plataformas online. **Resultados e discussão:** Foi identificada uma visão conservadora sobre a infância, onde a sexualidade infantil não é considerada. A educação sexual é abordada ainda de forma restrita pelas instituições de ensino, preocupando-se, mais comumente, com uma perspectiva biologizante com enfoque no combate às DSTs e prevenção à gravidez. Sendo assim, desconsidera a tríade biopsicossocial que atravessa a questão da sexualidade do indivíduo, não abordando temas relevantes, inclusive a violência sexual. Em decorrência da falta de medidas preventivas socioeducativas contra ASI a escola acaba sendo mais um mecanismo de silenciamento da temática, ao não promover o acesso a informações acerca dos direitos sexuais, assim colaborando para a perpetuação do ciclo do abuso. A tendência de silenciamento foi identificada tanto na formação de crianças e adolescentes, quanto na formação dos profissionais da educação, visto que há a falta de capacitação desses profissionais para abordar a temática, identificar e denunciar os possíveis casos que cheguem a eles no ambiente escolar. **Conclusão:** Portanto, a partir do que foi exposto foi possível perceber os tabus que ainda perpassam o ASI no campo da educação. Conclui-se a importância do trabalho da escola na prevenção e combate ao ASI e como a ausência deste favorece que crianças e adolescentes continuem em situações de violência e vulnerabilidade, perpetuando a cultura de silenciamento.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; profissionais da educação; professores.

Instituição de fomento: UFF